

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- Aos vinte dias do mês de Dezembro de dois mil e dois, nas instalações da Sociedade Recreativa do Bairro da Areia, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pelo seu Presidente Luisa Pinheiro Portugal pelo Primeiro Secretário José João Henriques Coelho e pelo Segundo Secretário Isabel Maria Bernardina Ferreira (Partido Socialista).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: Filipe Claro Justino, Nelson Fernando Nunes Galvão, Nuno Miguel Smith Pires Mendes, António Gomes de Jesus, Sandi José Sesmaria Borda D'Água, José Júlio Ferreira (Partido Socialista), Fernando Aníbal Serafim, Ilda Maria Ferreira Marques Neves, António da Silva Teles, Armando Rodrigues, Osvaldo Manuel Santos Ferreira, Joaquim Silva Lopes Nunes, Célia Maria Azevedo Reis (Coligação Democrática Unitária), Francisco Dias Cortez Ferreira, Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata), Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscaíno - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Diamantino Marques Ramalho (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Romualdo António Castelo Boiça (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Coligação Democrática Unitária), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista).-----

----- Verificado o quorum, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e dezoito minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**:-----

----- **Ponto Um - Projecto de Regulamento de Atribuição e Gestão de Fogos de Renda Social**-----

----- **Ponto Dois - I Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de Dois Mil e Dois**-----

----- **Ponto Três - I Revisão ao Orçamento de Dois Mil e Dois**-----

----- **Ponto Quatro - Grandes Opções do Plano para Dois Mil e Três**-----

----- **Ponto Cinco - Orçamento para Dois Mil e Três**-----

----- **Ponto Seis - Tabela de Taxas e Licenças para Dois Mil e Três**-----

----- **Ponto Sete - Actividade e Situação Financeira do Município**-----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Júlio Jorge de Miranda Arrais, Valter Manuel Barroso, David

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

António Carrasco e Helena Margarida do Carmo Peseiro.-----

----- A Presidente da Assembleia cumprimentou os munícipes presentes e sublinhou que a realização desta Sessão da Assembleia Municipal descentralizada, tem o objectivo de vir um pouco mais perto dos munícipes, para que possam assistir e participar nos assuntos que dizem respeito ao nosso Município, juntamente com as pessoas que elegeram.-----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DAS ACTAS DAS SESSÕES ANTERIORES:-** A Presidente da Assembleia colocou à apreciação e votação a Acta da Sessão Ordinária de vinte e oito de Junho de dois mil e dois.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) chamou a atenção da Mesa que esta Acta foi entregue aos Vogais após cinco meses, considerando tempo excessivo. Do seu ponto de vista, ao concluir-se um ano de funcionamento desta Assembleia Municipal, no plano da sua valorização enquanto órgão deliberativo, este princípio não pode continuar. No início do mandato foram designados elementos de ligação de cada Grupo Municipal e existindo qualquer dificuldade, deveria ter havido uma palavra e não se ficar cinco meses à espera de uma Acta. Ao longo da história desta Assembleia Municipal e de muitos anos de Poder Local Democrático, esta situação nunca se verificou.-----

----- A Presidente da Assembleia recordou que na Sessão de vinte e sete de Setembro de dois mil e dois, justificou a impossibilidade de ter presente a Acta da Sessão anterior para aprovação.

----- Referiu que gostou de ouvir o Vogal Armando Rodrigues afirmar que é preciso valorizar este órgão, nesse sentido a Mesa reconhece com algum mérito essa afirmação, no entanto, se a Acta tivesse sido entregue com mais antecedência, só poderia ser aprovada hoje.-----

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) solicitou as seguintes alterações na Acta:-----

----- Na folha quarenta e dois verso, linha vinte e sete, onde se lê “pesticida” deve ler-se “ao tratamento aéreo”.-----

----- Relativamente à folha cinquenta, segundo parágrafo, não são referidas duas situações que considera fundamentais. Aquando da sua intervenção é feito uma referência à Comissão de Festas e à Feira do Regadio, mas depois não consta a resposta do Senhor Presidente da Câmara, passando a citar “a sua preocupação não era a Comissão de Festas, porque estava a trabalhar, mas sim, a falta de Direcção do Grupo Desportivo “O Coruchense” e também as dificuldades que se passa com a Associação de Defesa do Património, que está a funcionar numa situação ilegal.” ---

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente Acta, com as respectivas alterações.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à apreciação e votação a Acta da Sessão Ordinária

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

de vinte e sete de Setembro de dois mil e dois.-----

----- Foram solicitadas as seguintes alterações na Acta:-----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira (Coligação Democrática Unitária), na folha cinquenta e cinco verso, linha um, onde se lê “monopessoal” deve ler-se “unilateral” e na linha três, a seguir a “empresários” acrescentar “que”.-----

----- Na folha cinquenta e nove, linhas três e quatro, onde se lê “testemunhos de várias pessoas idóneas, que o facto de se fixar o valor máximo, não provoca qualquer alteração” deve ler-se “estudos empíricos de várias pessoas idóneas, em que se demonstre que o facto de se fixar o valor máximo, não provoca qualquer alteração na decisão.” -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária), na folha sessenta e um, linha vinte e seis, onde se lê “votado” deve ler-se “dotado”. -----

----- O Vogal Romualdo Boiça (Coligação Democrática Unitária), na folha cinquenta e seis, linha trinta e um, onde se lê “fracção” deve ler-se “facções”. -----

----- A Vogal Célia Reis (Coligação Democrática Unitária”, na folha cinquenta e quatro, linha vinte e seis, onde se lê “tendo uma análise” deve ler-se “tendo sido uma análise”. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente Acta, com as respectivas alterações.-----

----- **PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DA SUSPENSÃO DO MANDATO - JOSÉ NOGUEIRA DA SILVA CASANOVA:-** Foi presente a carta de quinze de Outubro de dois mil e dois do Vogal José Nogueira da Silva Casanova, solicitando de acordo com o disposto no Artigo 77º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a prorrogação da suspensão do mandato, por mais cento e oitenta dias, a contar de trinta de Outubro de dois mil e dois, por razões de saúde. -----

----- Nos termos do Nº 2 do Artigo 77º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o plenário aceitou o pedido de suspensão do mandato.-----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, **Manuel Santos Coelho**, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal, nos termos do Nº 4 do Artigo 76º da legislação anteriormente referida, tendo o mesmo aceite fazer parte do respectivo órgão. -----

----- **PEDIDO DE SUSPENSÃO DO MANDATO - ISIDRO RODRIGO SILVA CATARINO:-** Foi presente a carta de quinze de Outubro de dois mil e dois do Vogal Isidro Rodrigo Silva Catarino, solicitando de acordo com o disposto no Artigo 77º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a suspensão do mandato, pelo período de cento e oitenta dias, com vista a assumir o cargo de Vereador no Executivo Camarário.-----

----- Nos termos do Nº 2 do Artigo 77º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o plenário aceitou o pedido de suspensão do mandato.-----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, **Rui Manuel Borlinhas Afeiteira**, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal, nos termos do Nº 4 do Artigo 76º da legislação anteriormente referida, tendo o mesmo aceite fazer parte do respectivo órgão.-----

----- **A partir deste momento o Vogal Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e vinte e três minutos.**-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento da **correspondência**, com o número de registo de cento e cinquenta e nove a duzentos e cinquenta e dois, cujo mapa descritivo foi distribuído a todos os Vogais.-----

----- Seguidamente deu ainda conhecimento que na sequência da Comissão de Acessibilidades ao Concelho de Coruche, foi efectuado o convite aos Deputados para visitarem o Concelho, mas por impossibilidade dos mesmos, devido a compromissos já assumidos, não foi possível realizar-se a visita.-----

----- Foram solicitadas diversas audiências aos Grupos Parlamentares, Secretário de Estado das Obras Públicas, Comissão Parlamentar das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Governo Civil do Distrito de Santarém e Director de Estradas de Santarém. Em resumo, após todos estes contactos ficou presente o seguinte:-----

----- Quanto ao Pontão da Agolada a curto prazo haverá uma resolução;-----

----- As obras na Ponte de Santo Estevão não poderão ser executadas nos próximos meses, por motivo de concurso e época de Inverno, estando previsto a sua conclusão até ao próximo Outono.-----

----- IC10 e IC13 um processo um pouco mais atrasado do que se pensava;-----

----- E.N.114-3 Coruche/Salvaterra de Magos durante o próximo ano será requalificada.-----

----- A Vogal Sandi Borda D'Água (Partido Socialista), deu conhecimento como decorreu a reunião da Comissão Consultiva de Saúde, realizada no passado dia vinte e nove de Outubro, foram discutidas questões relacionadas com a Saúde no Concelho e a actividade do Centro de Saúde, e tendo ficado decidido que se reunia de seis em seis meses, em data a acordar.-----

----- Foi feita uma abordagem a questões relacionadas com Estatística das Consultas; Projectos em curso no Centro de Saúde; Transporte de Utentes ao Centro de Saúde; Equipa do INEM; Autonomia Financeira do Centro de Saúde; Projecto de Apoio Integrado (interveniente a Santa Casa da Misericórdia de Coruche, que funcionará como hospital de retaguarda para acamados); Falta de Recursos Humanos (Médicos e Enfermeiros); Unidade Básica de Saúde Terceira Geração para os Concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente (posta de parte, uma vez

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

que havia incompatibilidades entre os vários Concelhos, em relação ao local para a sua sede); O Director do Centro de Saúde propôs que se realizasse um Inquérito pelas Freguesias, a preencher pelos utentes, referente ao Centro de Saúde, sob a responsabilidade da Autarquia. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que a não implementação da Unidade Hospital ao Sul do Distrito, não tem nada a ver com qualquer divergência dos Municípios, foi essa a informação prestada, mas não corresponde à verdade, é público que a sua localização ficasse centrada, estando prevista para o Biscaíno. -----

----- A Vogal Sandi Borda D'Água (Partido Socialista) referiu que percebeu que não tinha havido um acordo sobre essa localização. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que durante o próximo mês de Fevereiro, a Assembleia irá solicitar informação sobre soluções estratégicas em relação à Saúde, em termos de futuro para o Distrito, nomeadamente, para o Concelho. -----

----- **A partir deste momento o Vogal Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata) passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e trinta e cinco minutos.** -----

----- A Vogal Ilda Neves (Coligação Democrática Unitária) deu conhecimento que esteve presente no Fórum Nacional “Por uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico”, organizado pela Federação Nacional dos Professores, que se realizou no dia oito de Novembro de dois mil e dois, em Lisboa, onde se debateu a precaridade das condições com que as Escolas se deparam. Após vários testemunhos de factos que parecem inacreditáveis em pleno Século XXI, aprovou-se uma Declaração Final para se apresentar aos órgãos competentes na perspectiva de resolver alguns dos problemas. -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento do Relatório do Inquérito aos Serviços da Câmara Municipal, e distribuiu um exemplar a cada Grupo Municipal. Referiu que no caso da Assembleia considerar oportuno, será agendada a sua discussão em Sessão futura. -----

----- Deu ainda conhecimento que foi apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, no dia dez de Dezembro de dois mil e dois, um ofício solicitando a inclusão de novo ponto “Discussão das Contas das Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo dois mil e dois, apresentadas na Reunião Extraordinária da Câmara, realizada no passado dia seis de Dezembro”, na Ordem do Dia da presente Sessão. -----

----- Informou que a Mesa entendeu não colocar como ponto autónomo desta Ordem do Dia, porque o “Ponto Sete” incluía esse Relatório, mas disponibilizará trinta minutos para discussão do assunto. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que, em relação à Comissão das Acessibilidades, a Presidente da Assembleia fez um resumo da situação, não tendo

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

sido tudo dito, e acrescentou que, ao longo destes anos, têm nos andado a enganar, aquilo que o Poder Central prometeu, nada fez para resolver os problemas, nomeadamente, IC10 e IC13, Pontão da Agolada e Ponte de Santo Estevão.-----

----- Referiu que durante as reuniões com as várias entidades, convinha demonstrar que havia uma Comissão unitária, representando os interesses da população deste Concelho, mas, neste momento, estando em família coruchense, gostaria de dizer que a Presidente da Assembleia, hoje assumiu a liderança desta Comissão, o que não foi conseguido nas várias reuniões, à excepção da reunião com a Comissão Parlamentar das Obras Públicas, Comunicações e Transportes. Em sua opinião, a Presidente da Assembleia demitiu-se desta Comissão e deu demasiado protagonismo ao Presidente da Câmara, que por sua vez das diversas intervenções proferidas, apenas apresentou a parte legal e não a parte da razão. Nestas situações não se pode dar a entender que se está a mendigar, é preciso reivindicar. A única parte reivindicativa foi feita pelos Vogais que integraram a Comissão, porque de resto foi mais um pedido.-----

----- Salientou que o Presidente da Câmara, no dia da última reunião, com a Direcção de Estradas de Santarém, avançou isoladamente para uma Conferência de Imprensa sobre as Acessibilidades, nessa sequência o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária tem para apresentar a seguinte **DECLARAÇÃO**: -----

----- “A Conferência de Imprensa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche no passado 25 de Novembro, acerca das Acessibilidades ao Concelho merece-nos a seguinte apreciação:-----

----- 1º - Registamos e lamentamos a falta de respeito do Senhor Presidente da Câmara pela Assembleia Municipal e em particular pela Senhora Presidente por ter avançado isoladamente para a Conferência de Imprensa, ignorando os Vogais da Assembleia Municipal que constituíram a Comissão, que o Senhor Presidente integrou e que manteve contactos com as diversas entidades que de alguma forma podem intervir na resolução do problema das acessibilidades. -----

----- Não podemos esquecer que a questão das acessibilidades foi levantada na última reunião da Assembleia Municipal, tendo sido agendada pela CDU para ser incluída na Ordem de Trabalhos e, que foi daí que surgiu a referida Comissão, que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche integrou nas diversas deslocações.-----

----- 2º - O Senhor Presidente da Câmara Municipal lamentou na referida Conferência de Imprensa os inconvenientes para o desenvolvimento do Concelho em virtude da não concretização das obras desde há anos adiadas pelo Poder Central, nomeadamente o Pontão da Agolada, a Variante a Coruche e a reconstrução da 114-3, mas não tem a coragem de apontar quem são os responsáveis por esta situação, que no nosso entender são os sucessivos Governos do PSD e do PS que ao longo dos anos têm feito muitas promessas mas depois não as cumprem, e quando al-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

guém apresenta na Assembleia da República propostas para o avançar das obras, como o PCP tem feito, os partidos que apoiam a actual maioria na Câmara (PS e PSD) votam contra ou abstêm-se como sucedeu agora na aprovação do Orçamento para 2003.-----

----- 3º - Registamos que após nove meses de silêncio o Senhor Presidente venha agora falar destes problemas. -----

----- Só é pena é que não tenha feito por iniciativa própria. O Senhor Presidente só começou a falar deste assunto depois de algumas pessoas escreverem para os Jornais alertando para a situação das nossas estradas e depois da CDU ter agendado a questão para debate na Assembleia Municipal. -----

----- 4º - A prova do alheamento da Câmara em relação a esta questão está patente nas declarações do Senhor Presidente quando diz que em relação à E.N.251 nada está previsto porque a Direcção de Estradas não tinha conhecimento do estado em que a via se encontra. -----

----- Então não competia à Câmara Municipal alertar e informar a Direcção de Estradas sobre o estado da E.N.251? -----

----- Fica aqui bem claro que o Senhor Presidente da Câmara já apanhou o comboio em andamento. -----

----- 5º - Por último trespassa da sua intervenção alguma frustração já que depois de ter anunciado que no seu mandato todos estes problemas seriam resolvidos, agora constata que pelo andamento que as coisas estão a ter e pelas informações recolhidas está em risco de terminar o mandato e sair da Câmara sem que nada tenha resolução à vista.” -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou que, em relação à questão do protagonismo, não se sentiu rigorosamente nada ofendida. Pensa que em Grupos de Trabalho, Comissões ou contactos com outras Instituições fora do Concelho, o mais importante é ser capaz de colocar o Concelho de Coruche à frente do discurso do que estar à procura de protagonismo. -----

----- Em sua opinião, só se consegue realizar o que se ambiciona, se houver um objectivo comum, que é o Concelho e não as divergências ideológicas e partidárias. Lembrou que, em mandatos anteriores, se tivesse sido organizado um conjunto de pessoas em favor do Concelho de Coruche, para tentar sensibilizar todos os governantes, possivelmente, o Vogal Manuel Coelho não tinha alguns dos argumentos que hoje apresentou. -----

----- Referiu que tem sido acusada, várias vezes, de votar contra propostas apresentadas pelo Partido Comunista Português, na Assembleia da República, pelo que esclareceu, que essas propostas não tinham cabimento orçamental. Salientou que o Partido Socialista é um Partido sério e um Partido que faz propostas sabendo que, em termos de PIDDAC, para uma verba ser adstrita a um investimento tem que ser retirada outra, existem prioridades. Quando se apresenta um requerimento propondo que se faça a Variante a Coruche, sem saber onde se vai buscar o dinheiro,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

isto não é sério, nem em termos políticos, nem para a população. O Grupo Parlamentar a que pertence, vê as questões desta forma e provavelmente ir-se-á abster e votar contra requerimentos que não têm cabimento orçamental.-----

----- A Vogal Célia Reis apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária a **MOÇÃO** que a seguir se transcreve:-----

----- “A Assembleia Municipal de Coruche reunida no dia 20 de Dezembro de 2002 saúda todos os trabalhadores e em particular os do Concelho pelo empenhamento e determinação na defesa dos seus direitos laborais e manifesta solidariedade e apoio a todos aqueles que no nosso Concelho aderiram à Greve Geral convocada pela CGTP, reforçando o protesto nacional contra o Pacote Laboral e contra as políticas de gritante injustiça social levadas a cabo pelo Governo PSD/CDS-PP.-----

----- A Assembleia Municipal saúda a União dos Sindicatos do Distrito de Santarém, os sindicatos e activistas sindicais que organizaram e apoiaram a concretização desta importante jornada de luta que é a demonstração que os trabalhadores não estão dispostos a serem a principal vítima de uma política governamental ao serviço do grande capital nacional e estrangeiro.-----

----- A Assembleia Municipal considera que os trabalhadores através da sua justa luta exigem que seja posto termo ao Pacote Laboral e demonstram, através deste grande movimento cívico e de cidadania, a esperança e a determinação pela grande causa que é o direito ao trabalho e o trabalho com direitos, valores essenciais para a defesa e a construção de um Portugal mais justo e desenvolvido.-----

----- Por último, a Assembleia Municipal reafirma a sua solidariedade com todos os trabalhadores na sua luta contra o Pacote Laboral e as políticas injustas que lhe estão associadas.-----

----- Enviar esta Moção para: Órgãos de Comunicação Social; União dos Sindicatos do Distrito de Santarém; Ministro da Segurança Social e Trabalho; Grupos Parlamentares da Assembleia da República; Primeiro Ministro; Presidente da República.”-----

----- O Vogal Joaquim Silva Lopes Nunes apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária a **RECOMENDAÇÃO À CÂMARA MUNICIPAL**, que a seguir se transcreve:-----

----- “Considerando que o Corpo de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho de Coruche é uma instituição de indiscutível interesse público, tendo inscritos 2081 dadores que no ano de 2001 recolheram 3100 unidades de sangue no Concelho.-----

----- Considerando que hoje este Corpo de Dadores atravessa dificuldades de natureza financeira, que a não serem solucionadas, podem pôr em risco a sua continuidade neste trabalho tão meritório, nomeadamente podem estar em causa as 25 recolhas de sangue planeadas para o ano 2003 e que seguramente irão contribuir para salvar muitas vidas.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- A Assembleia Municipal de Coruche reunida em 20 de Dezembro de 2002 recomenda à Câmara Municipal que diligencie urgentemente, no sentido de encontrar uma plataforma de entendimento com a Direcção do referido Corpo de Dadores e com o Instituto Nacional do Sangue, por forma a solucionar as dificuldades financeiras existentes e deste modo viabilizar a continuidade deste tão importante e desinteressado trabalho que o Corpo de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho de Coruche vem desenvolvendo.” -----

----- Referiu ainda que, a Presidente da Assembleia, não tem que dar explicações, nem minimamente de dizer porque votou contra na Assembleia da República, na qualidade de Deputada, e não tem de se envergonhar daquilo que faz. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que não se envergonha e realçou que nem tudo o que os políticos fazem, e nesta Assembleia todos são políticos, é bem feito.-----

----- O Vogal Nelson Galvão (Partido Socialista) referiu que queria congratular a Mesa por este início de descentralização das Sessões da Assembleia Municipal, bem como cumprimentar a população presente e ainda os representantes da Sociedade Recreativa do Bairro da Areia, pelas suas magníficas instalações, as quais permitem a realização desta Sessão.-----

----- Recordou que, há um ano atrás, se deu uma mudança histórica, a nível político, no Concelho, nessa sequência queria apresentar em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, o seguinte **VOTO DE LOUVOR:** -----

----- “16 de Dezembro de 2001, marcou a mudança do rosto autárquico no Concelho de Coruche. -----

----- O Partido Socialista, venceu as eleições, graças ao empenhamento e dedicação, retribuídos com a confiança política dos nossos munícipes.-----

----- Um ano depois, o Grupo Municipal do Partido Socialista, congratula o executivo liderado por Dionísio Mendes, onde a força, a determinação, o rigor e o respeito pelos Coruchenses, continuam a prevalecer, como foi prometido há um ano atrás. -----

----- Um bem haja, à população Coruchense que acreditou nesta viragem política, e que contribuiu para que um novo reflexo de esperança, dominasse no Concelho de Coruche.-----

----- Propõe-se que esta Assembleia Municipal, delibere um merecido Voto de Louvor a este Executivo Municipal liderado pelo PS/PSD.” -----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) recordou que quem transmitia as informações em relação às acessibilidades, ao longo dos últimos quatro anos, sempre foi o anterior Presidente da Câmara.-----

----- Referiu que esteve presente na reunião com a Comissão das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e todos os Grupos Parlamentares estavam representados à excepção do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português. Em sua opinião, era uma reunião importantíssima,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

dado que é quem executa as grandes obras, como Estradas e Pontões.-----

----- Relativamente ao que foi afirmado “o Presidente da Câmara andava a mendigar, no lugar de reivindicar”, questionou sobre as reivindicações de vinte e seis anos, porque se constata que afinal não há nada feito, se calhar é melhor mendigar que reivindicar. Entende que não é encostando as pessoas à parede que se consegue resolver os problemas, essa história é de outro tempo.

----- Afirmou que o ódio que existe à pessoa do Presidente da Câmara Municipal de Coruche, o homem que indiscutivelmente derrotou a Coligação Democrática Unitária, há um ano atrás, continua a roer, daí todos os ataques serem sempre para a pessoa Dionísio Mendes, contudo o Grupo Municipal do Partido Socialista solidariza-se com o Presidente da Câmara.-----

----- Deu conhecimento que foi contactado por representantes do Corpo de Dadores de Sangue, no sentido de um entendimento entre todos os Grupos Municipais, para se propor uma solução sobre a actual situação do Corpo de Dadores de Sangue, o que não aconteceu porque o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, mais uma vez, pretende ter a primazia das coisas. Em sua opinião, não é desta forma que se consegue resolver os problemas do Corpo de Dadores de Sangue, existem várias situações a analisar, como uma dívida respeitante à inauguração da sede, que o anterior Presidente da Câmara se comprometeu pagar.-----

----- Seguidamente apresentou em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, a **MO-
ÇÃO** que a seguir se transcreve:-----

----- “Na sequência da Greve decretada pela CGTP e que se desenvolveu em 10 de Dezembro de 2002, o Grupo Municipal do Partido Socialista, considera haver motivos para preocupação relativa aos problemas laborais com que a nossa sociedade tem sido confrontada, perfilando-se de forma intransigente na defesa dos direitos de quem dedica a sua vida ao trabalho, independentemente da profissão que desempenhe.-----

----- Entende também que devem ser esgotadas todas as hipóteses de negociação entre as partes envolvidas, neste caso Sindicatos e Governo, de forma a que o País não fique a perder, devendo em nosso entender haver por parte das entidades envolvidas o esforço para desenvolver formas de negociação cujos objectivos, não dêem origem ao extremizar de lutas com consequências negativas e que em nada favoreçam o desenvolvimento que os Portugueses necessitam e merecem.”-----

----- A Vogal Fátima Bento (Partido Social Democrata), em nome do seu Grupo Municipal saudou a Sociedade Recreativa do Bairro da Areia, bem como todo o movimento associativo do Concelho, sendo importante reconhecer o trabalho histórico que vem sendo desenvolvido e felizmente o Concelho de Coruche se pode orgulhar, desde os finais do século XIX que se tem conhecimento das primeiras Associações.-----

----- Manifestou preocupação face à actual situação em que se encontra o Corpo de Dadores

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

de Sangue. Tendo sido solicitado um entendimento, contactou com os outros dois Grupo Municipais sobre a situação, daí entender que foi uma pena não se ter concertado uma solução conjunta. Sugeriu que houvesse uma reflexão sobre a situação, existem questões financeiras a equacionar, mas também analisar se vale a pena ou não apostar no Corpo de Dadores de Sangue. É uma luta muito mais além do que pensa ser o campo partidário, há uma população a defender no Concelho de Coruche, é preciso uma união naquilo que importa em termos humanitários. Quanto às questões financeiras, a Assembleia Municipal não será o sítio mais adequado e apelou que se analisasse a situação num campo mais restrito.-----

----- Sublinhou que, relativamente à Greve Geral, é dado a perceber que o Partido Social Democrata por estar na governação não pugna pelos trabalhadores e que também as pessoas do Partido Social Democrata não são trabalhadoras, não é verdade, e como trabalhadores que são é preciso ir um pouco mais além e sair das coisas banais da política comum e compreender o que está em causa, ou seja, os problemas reais com que a economia portuguesa se debate e que tem muito a ver com a sobrevivência das empresas, porque se não houver empresas não há emprego e também não há trabalhadores.-----

----- Lembrou que se está na época da globalização, em que países, mercados, tudo está em aberto, não há protecção nacional, os centros de decisão estão espalhados pelo mundo inteiro, sendo difícil um pacote laboral para resolver todas estas questões.-----

----- O Vogal Ilídio Serrador apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, a **DECLARAÇÃO** que a seguir se transcreve:-----

----- “O Concelho de Coruche vê de novo projectos importantes adiados e necessidades da população esquecidas com a aprovação do Orçamento de Estado para 2003.-----

----- No âmbito da discussão do Orçamento de Estado para 2003, o Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República, sob proposta da Comissão Concelhia de Coruche, apresentou as seguintes propostas relativas ao Concelho:-----

----- Construção do edifício sede da Sociedade Instrução Coruchense (SIC);-----

----- Construção da “variante” a Coruche;-----

----- Construção de “nova ponte” sobre o Rio Sorraia, entre o Couço e Santa Justa, com ligação a Montargil;-----

----- Construção de uma “unidade hospital” no sul do distrito para servir as populações dos Concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos.-----

----- Lamentavelmente os deputados do PSD e do CDS/PP rejeitaram estas propostas que visavam concretizar importantes obras decisivas para o desenvolvimento económico e social do Concelho.-----

----- Mas, mais grave ainda, foi o comportamento dos deputados do PS, onde se inclui a depu-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

tada Dra. Luísa Portugal que é, simultaneamente, Presidente da Assembleia Municipal de Coruche, pois em relação às propostas relativas à sede da SIC e à unidade hospitalar do sul do distrito votaram contra, tendo-se absterido no que diz respeito à variante a Coruche e à construção da nova ponte entre Couço e Santa Justa. -----

----- A CDU chama a atenção dos Coruchenses para este comportamento do PS, que na Câmara e Assembleia Municipal defende propostas que depois rejeita na Assembleia da República.----

----- Esta postura é tanto mais surpreendente quando como todos nos recordamos na última Assembleia Municipal, foi constituída uma Comissão que integrava Vogais de todas as forças políticas representadas nesta Assembleia, a Presidente desta Assembleia e o Senhor Presidente da Câmara e que tinha entre outros objectivos sensibilizar os deputados dos vários grupos parlamentares na Assembleia da República para o grave problema das Acessibilidades a Coruche. ----

----- Com este comportamento fica mais claro para todos quem “ama Coruche e fala verdade”.

----- Seguidamente foi pedido um ponto de ordem à Mesa pelo Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, por considerar complicado estar em discussão três documentos ao mesmo tempo, gera uma grande confusão. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou que quando abriu o Período Antes da Ordem do Dia, não tinha nenhum documento e os Vogais um a um é que têm vindo a entregar. -----

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) na sequência da Moção apresentada pelo seu Grupo Municipal, teceu algumas considerações, relativamente à situação que o país atravessa, nomeadamente: -----

----- Acréscimo no desemprego de quatro por cento de Novembro para Dezembro;-----

----- Tribunal Constitucional reprovou a decisão do Governo sobre a limitação do Rendimento Mínimo;-----

----- Relatório do Instituto Nacional de Estatística vem acentuar a situação na distribuição de riqueza nacional, ou seja, cada vez os pobres são mais pobres e os ricos mais ricos. -----

----- Gestores Hospitalares ganham mais que os Ministros, há ordenados entre os mil e trezentos e os mil e setecentos contos e depois em alguns Hospitais pede-se aos trabalhadores para trabalharem de graça.-----

----- Relativamente às pequenas e médias empresas, manifestou que tem de haver uma grande preocupação pela sua manutenção. É dito e redito por pessoas responsáveis por este país, que a coluna vertebral da nossa economia assenta nas pequenas e médias empresas, no entanto, continuam a ser tão mal tratadas, cada vez a sua vida está mais difícil, como se pode verificar em relação à atribuição de fundos comunitários, a forma como são tratados os projectos apresentados, estando muito tempo à espera de uma resposta. -----

----- Sublinhou que o Concelho de Coruche não é interior, mas está a sofrer como tal, é extre-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

mamente grave, as empresas não têm continuidade e as pessoas fogem para Lisboa. É necessário pensar-se muito bem para garantir o desenvolvimento da terra, porque o ficar calado não resolve os problemas.-----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira (Coligação Democrática Unitária), referiu que certamente o Vogal Filipe Justino não queria afirmar a palavra “ódio”, pessoalmente sentiu-se ofendido quando se dirigiu à sua bancada. Deixou claro que não tem qualquer ódio por nenhuma das pessoas presentes na sala, apenas defende as suas ideologias e aquilo que entende ser o mais correcto.----

----- Afirmou que obviamente há uma preocupação com as nossas empresas, existem alguns apoios e até são aproveitados, mas será que estão a ser canalizados para o aumento da produtividade dessas empresas da melhor forma, contrata-se trabalhadores em condições precárias para depois os mandar para a rua. -----

----- Relativamente ao Pacote Laboral, entende que, não é necessário saber a totalidade do seu conteúdo, basta existir um único ponto, a precariedade dos contratos a prazo, para se verificar o efeito multiplicador que tem e as perspectivas que provoca numa Sociedade, nomeadamente, para os jovens que querem comprar a primeira casa e estabilizar a sua vida, claro que esta situação é preocupante. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária), subscreveu as afirmações do Vogal Osvaldo Ferreira e acrescentou que deve ser observada a intervenção de cada força política, quer na Assembleia, quer fora da Assembleia, em qualquer outro debate político. Sublinhou que nunca a Coligação Democrática Unitária utilizou qualquer expressão ofensiva ou qualquer adjectivo perjurativo em relação ao que fosse. As afirmações proferidas pelo Vogal Filipe Justino, são gratuitas, sem qualquer sentido e não têm razão de ser, daí que o seu Grupo Municipal as repudia. -----

----- Entende que, em política não vale tudo, não há inimigos, há pessoas que têm opiniões e projectos diferentes e que procuram defender os seus pontos de vista, sendo assim que o debate político se deve fazer, com respeito uns pelos outros, agora os debates mais acalorados tem muito a ver com a forma que cada um se expressa e com a maneira de ser de cada um, mas sempre com elevação. -----

----- Apelou para que a Assembleia procure entender e apreciar as propostas apresentadas pelos elementos da Coligação Democrática Unitária, não só por ser desta força política, mas em relação ao seu conteúdo, dado constatar que muitas vezes não são tidas em conta porque partem da sua bancada.-----

----- Relativamente à situação do Corpo de Dadores de Sangue não deve existir qualquer divergência, a proposta apresentada do seu Grupo Municipal é no sentido de a Câmara diligenciar com o Corpo de Dadores de Sangue e com o Instituto Nacional do Sangue, a fim de se encontrar

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

uma plataforma de entendimento para viabilizar a continuidade deste Corpo de Dadores de Sangue, não é feito qualquer reparo ou crítica e não tem nenhum carácter partidário, somente é apresentado em papel timbrado da Coligação Democrática Unitária, sendo perfeitamente legítimo. ---

----- Em relação às afirmações da Presidente da Assembleia sobre a validade e utilidade das propostas do Partido Comunista Português na Assembleia da República, sobre os problemas locais, lembrou que, não é exactamente assim, dando como exemplo que a Escola Básica Integrada no Couço decorreu de sucessivas propostas apresentadas pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, através da Deputada Luísa Mesquita, em mil novecentos e noventa e oito. Não se deve entrar em argumentos e discursos falaciosos e demagógicos, quando se apresentam propostas sabe-se o que se está a apresentar.-----

----- Quanto às acessibilidades e propostas em PIDDAC, referiu que é curioso observar os factos, a Assembleia Municipal constituiu um Grupo de Trabalho, com representantes de todas os Grupos Municipais, a Presidente da Assembleia e o Presidente da Câmara, que tinha o objectivo de sensibilizar os Deputados para os problemas do Concelho, contudo, não se percebe depois o sentido da votação na Assembleia da Republica, sendo de abstenção e voto contra. Na qualidade de Deputada porque não fez também uma proposta, nesse caso o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária não dizia que era uma proposta demagógica, mas a afirmação de uma vontade política.-----

----- Em sua opinião, a Assembleia não pode ficar por condenar as consequências, tem que observar quais são as causas, ou melhor quem são os responsáveis pela não execução das obras no Concelho. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que não colocou em causa a validade das propostas apresentadas por qualquer força política, tentou explicar qual é a estratégia política de um partido que tem estado no Governo e que tem vocação de Governo, como é o Partido Socialista. -----

----- Em relação à Comissão das Acessibilidades, um conjunto de pessoas da Assembleia e Câmara, que foram de alguma forma mandatadas para sensibilizar todas as pessoas e tentar colocar na agenda da Assembleia da República e do Secretário de Estado das Obras Públicas, quais eram as dificuldades em Coruche, não foi dito que se iria pedir para apresentar propostas em termos de PIDDAC ou de Orçamento.-----

----- O Vogal Nelson Galvão (Partido Socialista) discordou que a Escola Básica Integrada do Couço se deve à Deputada Luísa Mesquita, porque pelos visto o papel do Governo do Partido Socialista que canalizou as respectivas verbas para a sua construção foi o que teve menos importância. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar (Partido Social Democrata) considerou curioso algumas intervenções sobre a Greve Geral, sobretudo dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, pois não

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

conhecem o Pacote Laboral na sua totalidade, mas criticam alguns dos seus pontos, bem como parece que os únicos trabalhadores neste país são da Coligação Democrática Unitária ou do Partido Comunista Português, sendo visível que assim não é, porque quando há eleições legislativas, a Coligação Democrática Unitária não tem mais que dez por cento, nem está mandatada para defender todos os trabalhadores e a população portuguesa também reconhece a capacidade de outros partidos para defenderem os seus direitos. -----

----- Recordou as declarações de Carvalho da Silva, quando fez o balanço da Greve Geral convocada pela CGTP, apontando como referência oitenta e sete por cento os trabalhadores que fizeram Greve, o que não corresponde à verdade, assim o Governo não conseguia ter verba para gerir o país. -----

----- Realçou que também é trabalhador, é jovem, teve dificuldades para começar a trabalhar, mas, a partir do momento que demonstrou capacidades para as funções que desempenhava, passou a pertencer aos quadros da empresa onde trabalha. Quando se fala em trabalho precário, jovens à procura do primeiro emprego, dificuldades para aquisição de habitação, da necessidade de ter um contrato sem termo, pode dar o seu exemplo pessoal, uma vez que já passou por todas estas fases, daí não entender as referências do Vogal Osvaldo Ferreira. -----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) concordou com as afirmações do Vogal Nelson Galvão, em relação à Escola Básica Integrada do Couço. -----

----- Quanto à Comissão das Acessibilidades, lembrou que, várias vezes o anterior Presidente da Câmara também fez parte de Comissões, no entanto, parece que se quer esquecer que o Partido Comunista Português esteve a mandar nos destinos deste Concelho durante vinte e cinco anos, se mais não foi capaz de fazer, é de lamentar, porque o Partido Socialista tentou ajudar. ----

----- Afirmou que aderiu à Greve Geral, mas está de acordo com a Moção apresentada pelo seu Grupo Municipal. -----

----- A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara saudou a recepção por parte da Sociedade Recreativa do Bairro da Areia, bem como elogiou a Mesa da Assembleia Municipal pela iniciativa de descentralização desta Sessão.-----

----- Relativamente à Comissão das Acessibilidades, esclareceu que algumas das afirmações não correspondem à verdade, não procurou nenhum protagonismo especial, apenas assumiu a sua condição de Presidente da Câmara.-----

----- Lembrou que esta Comissão não foi constituída apenas por iniciativa da Assembleia Municipal. Em Agosto passado, na sequência de uma intervenção sobre a situação da Ponte de Santo Estevão, juntamente com os Presidentes das Câmaras Municipais de Benavente, Salvaterra de Magos e Mora, em reunião de Câmara, por sua proposta, foi acordado constituir-se uma

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

Comissão em conjunto e na Sessão da Assembleia de Setembro concertaram-se opiniões para a constituição da Comissão das Acessibilidades, foram feitos diversos contactos, todos os Grupos Municipais participaram e tiveram oportunidade de intervir.-----

----- Entende que afirmar-se que o Presidente da Câmara esteve a mendigar é perfeitamente despropositado, tentou dialogar com as respectivas entidades, porque não é agredindo verbalmente que se consegue rapidamente os nossos objectivos. O que interessa é trazer o assunto para discussão pública e para a agenda dos políticos e foi esse o sentido do que se procurou fazer.-----

----- Explicou que não fez a Conferência de Imprensa para falar sobre o trabalho da Comissão das Acessibilidades, mas também para dar conhecimento de várias questões relacionadas com o funcionamento e trabalho da Câmara Municipal. Lembrou que tal situação não é inédita. Se estivesse com a preocupação de competir, ter-se-ia sentido bastante mal, porque no dia que se contactou os Grupos Parlamentares na Assembleia da República, o Partido Comunista Português, fez uma Conferência de Imprensa para falar sobre o trabalho da Comissão das Acessibilidades. O importante sobre estas questões é divulgá-las junto da opinião pública em geral e que a classe política contacte com a realidade. -----

----- Relativamente à E.N.251, afirmou que há uma deturpação em relação às suas palavras, passando a citar “possivelmente por ser muito longínqua, no extremo do Concelho se calhar a Direcção de Estradas não tinha conhecimento” é evidente que foi com alguma ironia.-----

----- Referiu que o Vogal Manuel Coelho expressou um desejo, no sentido de terminar este mandato sem se fazer nada em relação às acessibilidades, pensa que não será assim e, lembrou que, neste momento, é uma realidade a instalação de semáforos na Azervadinha e Montinhos dos Pegos, e não sendo preciso fazer ameaças. -----

----- Relativamente ao Corpo de Dadores de Sangue deu conhecimento que já se realizaram duas reuniões, uma em Lisboa e outra em Coruche, entre a Câmara, o Presidente da Direcção do Corpo de Dadores de Sangue e o Presidente do Instituto Português do Sangue, para se debater a actual situação, bem como para se perceber qual o tipo de ligação estabelecida e respectivos financiamentos. -----

----- Referiu que a Câmara está disponível para trabalhar nessa área, mas sugeriu que não fosse numa Assembleia tão alargada, dado haver algumas questões que têm de ser debatidas num grupo mais restrito. É um facto que o Corpo de Dadores de Sangue passa por um momento grave, devido a diversas razões. O seu desaparecimento se viesse a acontecer, seria gravoso para o Concelho. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que a Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, será enviada à Câmara Municipal. -----

----- Seguidamente colocou à votação a Moção apresentada pelo Grupo Municipal da Coliga-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

ção Democrática Unitária. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com catorze votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, com três votos contra dos Vogais do Partido Social Democrata e doze abstenções do Vogais do Partido Socialista, aprovar a Moção. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Moção apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com catorze votos a favor, dos Vogais do Partido Socialista, Vogal Francisco Cortez do Partido Social Democrata e Vogal Osvaldo Ferreira da Coligação Democrática Unitária, com dois votos contra, do Vogal Joaquim Nunes da Coligação Democrática Unitária e do Vogal Francisco Gaspar do Partido Social Democrata, e treze abstenções, dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e da Vogal Fátima Bento do Partido Social Democrata, aprovar a Moção. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Voto de Louvor apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com quinze votos a favor, dos Vogais do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, com onze votos contra, dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, e três abstenções, dos Vogais Ilda Neves, Osvaldo Ferreira e Joaquim Nunes da Coligação Democrática Unitária, aprovar o Voto de Louvor. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo, sendo vinte e três horas e vinte e dois minutos.

----- Reiniciou-se os trabalhos pelas vinte e três horas e quarenta e dois minutos. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **PONTO UM - PROJECTO DE REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO E GESTÃO DE FOGOS DE RENDA SOCIAL:-** Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e trinta e seis de nove de Dezembro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Projecto de Regulamento de Atribuição e Gestão de Fogos de Renda Social, que foi aprovado por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de quatro de Dezembro de dois mil e dois, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Câmara fez uma introdução ao documento, referindo que tem vindo a Câmara a atribuir os fogos de renda social, por sorteio, independentemente das condições do agregado familiar. No actual mandato entendeu a Câmara que seria mais equilibrado e mais justo fazê-lo através de um Regulamento onde se pratique de alguma forma justiça social, pelo que destacou os pontos 1 e 3 do Artigo 4º do respectivo Projecto de Regulamento. -----

----- Referiu que para a sua elaboração foram feitas consultas a outras Câmaras Municipais pelo Serviço de Consultora Jurídica, no sentido de se apresentar uma proposta equilibrada e que permitirá minorar as questões relativas à injustiça social, que devem constar deste tipo de atri-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

buições. -----

----- Informou que actualmente existem três fogos de renda social devolutos no Couço e no caso de a Assembleia aprovar este Projecto de Regulamento, dentro de pouco tempo se poderá desenvolver o processo.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu não concordar com a redacção de alguns Artigos do Projecto de Regulamento, nomeadamente:-----

----- Artigo 8º, entende que o Presidente da Junta de Freguesia não deve fazer parte do Júri. Não sendo os fogos atribuídos por sorteio, mas por um concurso pontuado por um questionário, será complicado para o Presidente da Junta classificar, porque após a atribuição do fogo, estando em contacto com as pessoas, vai ser o alvo do protesto.-----

----- Artigo 12º, Nº 2, não compreende que tipo de alteração é que pode vir a acontecer ao contrato de arrendamento.-----

----- Artigo 15º, Nº 3, “ausência superior a dois meses”, pensa que há casos que tal se pode justificar, como condições de trabalho ou uma doença. Antes de se dar cumprimento ao Nº 4 devia haver a possibilidade de averiguar qual o motivo da ausência.-----

----- Artigo 17º, coloca-se em causa a intimidade das pessoas. A Câmara deve efectuar as visitas que entender para verificar se o contrato está a ser cumprido, mas com aviso prévio e com a devida autorização por parte do arrendatário.-----

----- O Vogal Nelson Galvão (Partido Socialista) congratulou-se pelo trabalho que está a ser desenvolvido pela Câmara ao nível da elaboração de diversos Regulamentos, tais como: Mercado Municipal, Creches Municipais, Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviço, Sistema Municipal de Protecção Civil, Auditório Municipal, Pavilhão Municipal e do Polidesportivo, Urbanização e Edificação, entre outros, um trabalho que passa despercebido aos munícipes, mas de grande volume por parte dos técnicos. Referiu que durante os vinte e cinco anos de poder da Coligação Democrática Unitária, apenas existiam três ou quatro Regulamentos.

----- Salientou que este Projecto de Regulamento foi elaborado por técnicos dos Serviços de Acção Social e Consultoria Jurídica, melhor que ninguém, ao apresentarem esta redacção, estavam conscientes do que estabeleceram. Salientou que o documento esteve em discussão pública, durante um período de trinta dias, sendo a altura certa para apresentação destas sugestões.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) referiu que anteriormente os fogos foram atribuídos por sorteio, e o previsto no Artigo 4º deste Projecto de Regulamento, era aquilo que se exigia no mínimo a todos os munícipes para serem admitidos ao concurso.-----

----- Lembrou que a Junta de Freguesia de Couço, nos finais de dois mil e um, a pedido da Câmara Municipal, emitiu parecer sobre a atribuição dos fogos, e a justiça que se poderia fazer

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

era continuar o sorteio.-----

----- Em relação ao Artigo 8º, discorda que o Presidente da Junta de Freguesia faça parte do Júri, porque vai trazer problemas de vária ordem. Lamentou não ter sido pedido um parecer relativamente a esta matéria.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou autorização para a continuação dos trabalhos, pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- O Vogal Mário Boieiro (Partido Socialista), sublinhou que não vê inconveniente que os Presidentes das Juntas de Freguesia integrem o Júri, quem melhor que ninguém, tem conhecimento prático das condições sociais dos municípios para atribuição dos imóveis. Entende que será uma forma de se excluir de algumas responsabilidades e como se costuma dizer “quem não deve não teme”. -----

----- Quanto ao Artigo 6º, considerou que o prazo de validade do concurso, pelo período de um ano, é bastante extenso. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) afirmou que faz todo o sentido que a atribuição dos fogos, que são propriedade do Município, seja da exclusiva responsabilidade de um Júri Municipal. -----

----- Considerou pertinente a questão colocada pelo Presidente da Junta de Freguesia do Couço, uma vez que esta situação pode ter efeitos perversos para o próprio. -----

----- Relativamente ao Artigo 17º, entende que, os Regulamentos não podem ser previstos só como um conjunto de normas administrativas, mas também ter em conta questões do direito dos cidadãos. Sugeriu que na sua redacção deve ser salvaguardado o direito à privacidade das pessoas. -----

----- Quanto à aprovação de diversos Regulamentos por parte do Executivo Municipal, lembrou que ficou no esquecimento, mas é importante, que há mais de um ano foi aprovado um Regulamento para implementação do Conselho Municipal da Juventude, bem como o Protocolo com a Juntas de Freguesia também passou um ano e ainda não foi implementado, daí que as coisas não são tão lineares como o Vogal Nelson Galvão afirmou e, não é pelo facto de não existirem Regulamentos que os equipamentos não estavam ao dispor da população. -----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) referiu concordar com a redacção proposta no Artigo 17º, porque por vezes os imóveis são entregues em más condições. -----

----- Entende que face aos fundamentos constantes a partir da página sete do Projecto de Regulamento é possível chegar-se a uma conclusão para atribuir os respectivos fogos.-----

----- Relativamente ao Artigo 15º, concordou que o Presidente de Junta de Freguesia faça parte do respectivo Júri, quem poderá saber mais na sua Freguesia, é preciso assumir. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) referiu que o Presidente da Junta de Freguesia do Couço tem a sua razão, porque na proximidade é sempre mais difícil decidir. Será mais correcto o Júri ser constituído por pessoas do Serviço de Habitação e a atribuição deve ser da responsabilidade do Município. -----

----- Chamou a atenção para o texto do Regulamento em que se utiliza indevidamente o termo Câmara, quando o correcto será mencionar o Município. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira (Coligação Democrática Unitária) afirmou que o Projecto de Regulamento foi elaborado pelo Gabinete Jurídico e não existe nada que o possa chocar. -----

----- Relativamente ao Artigo 17º, não vê nada perverso nas visitas, porque todos os dias se está sujeito a constantes fiscalizações. -----

----- A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara esclareceu que o documento foi elaborado por juristas e com base noutros Regulamentos Municipais. -----

----- Quanto ao Artigo 6º, não vê inconveniente em reduzir o tempo. -----

----- Em relação ao Artigo 8º, pensa que o Presidente da Junta de Freguesia tem todo o direito de participar, como Júri deve fiscalizar a maneira como o Regulamento é aplicado, ficando admirado que seja proposto não fazer parte do Júri, deve ser por se estar a focalizar em relação à Freguesia do Couço, mas este Regulamento não é exclusivamente para a Freguesia do Couço é para todo o Concelho. -----

----- Relativamente ao Artigo 12º, a ausência é perfeitamente justificável se houver motivos evidente e não se irá aplicar o Nº 3 do Artigo 15º. -----

----- Quanto ao Artigo 17º, é evidente que não se entra no fogo sem a devida autorização do arrendatário. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que foram manifestadas várias preocupações em relação ao Projecto de Regulamento, mas após as explicações dadas pelo Presidente da Câmara, o seu Grupo Municipal está em condições de votar o documento, no entanto, se em qualquer altura houver alterações a introduzir ao mesmo, decorrente de alguma dificuldade que surja, o problema será colocado à Assembleia Municipal. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) referiu que não irá criar obstáculos ao Regulamento e não tem medo de assumir e fazer parte do Júri, pelo que o seu voto será favorável. Lembrou que, provavelmente, o Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato não vai ficar com um problema desta natureza, é preciso observar onde estão situados os fogos e a respectiva Junta de Freguesia. -----

----- Referiu que já é um bocado demais ouvir tantas vezes o Vogal Nelson Galvão dizer que o Partido Socialista fez isto ou aquilo, pelo que questionou quantos pedreiros admitiu a Câmara e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

quantas casa construiu.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar o Projecto de Regulamento de Atribuição e Gestão de Fogos de Renda Social.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DOIS - I REVISÃO AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS DE DOIS MIL E DOIS:-** Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e trinta e sete de nove de Dezembro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando a I Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e dois, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e dois, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara fez uma introdução ao documento, referindo que a presente Revisão tem a ver com a incorporação de receita para fazer face a despesas com a aquisição de equipamento para a área administrativa e com viaturas compradas pelo sistema de leasing.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a I Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e dois.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO TRÊS - I REVISÃO AO ORÇAMENTO DE DOIS MIL E DOIS:-** Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e trinta e oito de nove de Dezembro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando a I Revisão ao Orçamento de dois mil e dois, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e dois, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara fez uma introdução ao documento, referindo que a presente Revisão tem a ver com a incorporação do chamado Saldo da Gerência do ano anterior e também a distribuição por rubricas que estavam carenciadas e que foi preciso reforçar, nomeadamente, na área do pessoal.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) congratulou-se pelo facto de a Câmara estar a desenvolver uma acção planeada das suas actividades.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a I Revisão ao Orçamento de dois mil e dois.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **A partir deste momento o Vereador Isidro Rodrigo Silva Catarino passou a participar nos trabalhos.**-----

----- **PONTO QUATRO - GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA DOIS MIL E TRÊS:-** Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e trinta e nove de nove de Dezem-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

bro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando as Grandes Opções do Plano para dois mil e três, que foram aprovadas por maioria, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e dois, as quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- **PONTO CINCO - ORÇAMENTO PARA DOIS MIL E TRÊS:-** Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e quarenta e nove de Dezembro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Orçamento para dois mil e três, que foi aprovado por maioria, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e dois, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou da parte do Presidente da Câmara uma introdução aos documentos. -----

----- O Presidente da Câmara explicou que estão na sequência do que foi aprovado o ano passado, trata-se de dar continuidade àquilo que é a perspectiva para este mandato. -----

----- Destacou as seguintes acções, previstas no Plano Plurianual de Investimentos: -----

----- Aquisição de viatura ligeiras pelo sistema de leasing; -----

----- Intervenção em Instalações Municipais (Refeitório do Rossio e Edifício dos Paços do Concelho e Delegação da Câmara Municipal no Couço); -----

----- Construção do Jardim de Infância Santo Antonino (Projecto); Remodelação do Jardim de Infância da Lamarosa (Concurso); -----

----- Pavilhão Desportivo na Escola Secundária de Coruche e Centro de Saúde do Couço (obras da responsabilidade do Estado, mas no caso de haver necessidade a Câmara assume-se como dona da obra, daí estar inscrita uma verba); -----

----- Implementação dos Programas Rehabita e Recria; -----

----- Saneamento: Etar's, Redes de Águas Residuais, Redes de Águas Pluviais; -----

----- Abastecimento de Água: Construção de Furos, Construção de Depósitos Elevados e Apoiados, Construções de Estações Elevatórias de Água, Construção e Remodelação de Rede de Abastecimento de Água; -----

----- Protecção do Ambiente e Jardins e Zonas Verdes; -----

----- Cultura: Núcleo Museológico da Casa Tradicional da Erra (parceria com a Junta de Freguesia de Erra); Núcleo Museológico sobre a Resistência no Couço (parceria com a Junta de Freguesia de Couço); -----

----- Desporto: Construção das Piscinas Municipais (obra praticamente concluída, vai ser entregue a quinze de Abril de dois mil e três. Existe garantia de financiamento para a parte da Piscina Coberta, mas não há para os arranjos exteriores, já foi feita a candidatura, aguarda-se por uma resposta. Durante o presente ano pagou-se trezentos e sessenta mil contos e no próximo ano está previsto cerca de quatrocentos mil contos, será extremamente difícil tendo em conta todas as

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

outras obrigações); Estádio Municipal de Coruche; Aquisição de dois autocarros, um para substituir o que existe de vinte e três lugares e outro, em segunda mão, a preço vantajoso, para assegurar o transporte dos trabalhadores do Couço, uma vez que a Câmara suporta mensalmente cerca de trezentos contos com a sua deslocação); -----

----- Zonas Industriais: Infraestruturação da Zona Industrial do Monte da Barca; Zona Oficial da Lamarosa; -----

----- Quanto à Zona Industrial do Couço, há da parte do proprietário abertura ao processo de expropriação amigável do terreno, que demorará entre um ano e ano e meio, sem a propriedade passar para a Câmara não se irá fazer infra-estruturas, daí não estar prevista qualquer verba. -----

----- Transportes e Comunicações: Grande parte do investimento vai para a Rede Viária, onde existem carências muito fortes. Realçou as seguintes obras: Ligação Frazão/Feixe, Variante aos Foros de Coruche (Agolada), Variante E.N.114/E.N.114.3 - Estrada da Almoíña, Ligação Escusa/Feixe, E.M.581- Fajarda, Zebrinho/Ovelhas e E.M.590 - Santana do Mato/Couço. -----

----- Arruamentos - Coruche - Rua da Graça, Arranjo Urbanístico na Azervadinha, Retiro da Erra, Rua 25 de Abril - Santana do Mato, Rua Capitão Sagueiro Maia - Coruche, Bairro Novo, Rua da Música - Montinhos dos Pegos e Lagoíços - Rua das Flores. -----

----- Parque de Feiras e Mercados; -----

----- Intervenção no Mercado Municipal de Coruche; -----

----- Pavilhão Multiusos (melhoramento); -----

----- Aquisição de Terrenos - Parque de Negócios e Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca ou outros de possam ter interesse municipal; -----

----- No Plano das Actividades Mais Revelantes destacou as seguintes acções: -----

----- Carta Escolar e Carta do Ruído (processos desenvolvidos em parceria com a Associação Nacional de Municípios da Lezíria do Tejo); -----

----- Acção Social - Plano Municipal da Prevenção das Toxicodependências (Protocolo com o IPDT em parceria com a Associação de Pais da Escola E.B.2.3 e o Ginásio Clube de Coruche “Os Corujas”); -----

----- Festas Nossa Senhora do Castelo, verifica-se um corte bastante significativo em relação ao ano anterior, na ordem dos cem mil euros. -----

----- Estudo de Tráfego da Vila de Coruche (o trabalho já foi entregue, encontra-se para apreciação e será presente numa próxima Assembleia Municipal); -----

----- Programa Procom. -----

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) em nome do seu Grupo Municipal, proferiu a seguinte intervenção: -----

----- Os planos quadrienais seriam um bom exercício de planeamento estratégico se fossem

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

devidamente elaborados e aproveitados nesse sentido.-----

----- Constatamos que tanto o Plano para dois mil e dois como o presente Plano para dois mil e três não conseguiram engrenar neste propósito.-----

----- Assim, resta-nos olhar para o que temos e tecer algumas considerações, que achamos indispensáveis.-----

----- Notamos a ausência de um pequeno texto, onde fossem explicitadas as políticas e critérios adoptados, quais os objectivos pretendidos e ainda as justificações das opções tomadas. Em suma, o que se pretende fazer do Concelho e qual o melhor caminho para a resolução dos seus problemas.-----

----- Sabemos da pouca consideração do Executivo pela auscultação e colaboração para este trabalho, nomeadamente as propostas da Coligação Democrática Unitária ficaram, na sua grande maioria, ausentes do Plano, como por exemplo: Habitação Social, Zona Industrial do Couço, Feira do Regadio, Sede da Sociedade Instrução Coruchense, parque para a indústria de lenhas em Santana do Mato, Pontes de Santa Justa e Escusa, Observatório do Montado de Sobro, entre muitas outras.-----

----- O deficiente diálogo institucional reflecte-se na deficiente distribuição do investimento pelas Freguesias, o que, a manter-se, poderá vir provocar um perigoso desequilíbrio no desenvolvimento concelhio, que, nesta casa, sempre se pretendeu harmonioso.-----

----- Pelo Orçamento verifica-se um acréscimo das transferências vindas da Administração Central, na ordem dos sete por cento (mais de seiscientos e vinte e oito mil euros), a que se deve acrescentar os cerca de cinco vírgula três milhões de euros do FEDER, que cobrem as propostas de investimento, nas áreas do saneamento básico, das águas, da rede viária, maioritariamente.-----

----- Por outro lado, nas Despesas encontramos as transferências para as Freguesias diminuídas, em relação a dois mil e dois, de duzentos e vinte e cinco mil quatrocentos e noventa e seis euros, o que equivale a trinta e quatro vírgula quarenta e um por cento, menos do que o previsto para o corrente ano.-----

----- Esta política de relacionamento com as Freguesias é, para nós Coligação Democrática Unitária, bastante preocupante, visto que vem coarctar toda uma dinâmica que sempre se pretendeu desenvolver, no sentido do aproveitamento das potencialidades das respectivas Autarquias Locais, da sua capacidade instalada, da sua proximidade à resolução de certos problemas e ainda das sinergias entre Freguesia e Município.-----

----- Daqui se deduz que é grande o prejuízo, que esta política representa e que, por isso, não poderá ter o nosso acordo.-----

----- Isto acontece num momento em que os partidos da maioria na Câmara Municipal (Partido Socialista/Partido Social Democrata) já vão falando de descentralização, enquanto aqui proce-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

dem de modo contrário.-----

----- Ainda nas Despesas, analisámos as rubricas de mão-de-obra ou seja as rubricas de “pessoal” e “aquisições de serviços”.-----

----- Se juntarmos as duas, encontramos um acréscimo de catorze vírgula dois por cento (noventa e dois e seis mil novecentos e setenta e um euros), em relação ao executado em dois mil e um.-----

----- Desenvolvendo um pouco “aquisição de serviços”, verifica-se que as seguintes subrubricas apresentam as diferenças que se seguem entre dois mil e um e dois mil e três:-----

----- Representação dos Serviços de oito mil e seiscentos euros salta para dezasseis mil e quinhentos euros;-----

----- Estudos e Consultadoria de trinta e um mil e oitocentos euros salta para duzentos e cinquenta e dois mil e quatrocentos euros;-----

----- Encargos de Cobrança de quarenta e dois mil e seiscentos euros salta para sessenta e dois mil e setecentos euros;-----

----- Publicidade apresenta o valor de setenta e cinco mil euros;-----

----- Vigilância e Segurança apresenta o valor de setenta mil euros;-----

----- Assistência Técnica apresenta o valor de vinte e cinco mil euros.-----

----- Na rubrica de “pessoal” a soma das subrubricas de “Representação” mais “Ajudas de Custo” totalizam cerca de cento e setenta e um mil euros.-----

----- Isto mostra-nos que, especialmente, os custos administrativos estão a subir acentuadamente.-----

----- Não será possível aproveitar melhor o custo fixo e a capacidade instalada ou protelar acções não urgentes?-----

----- A nossa opinião é de que será necessário poupar mais nestas (e noutras) áreas de custo, para benefício doutras mais prioritárias, por mais ligadas à satisfação das necessidades da população.-----

----- Não podemos dar o nosso acordo aos critérios de gestão propostos.-----

----- O Vogal António de Jesus (Partido Socialista) em nome do seu Grupo Municipal, referiu que na apreciação destes dois documentos concluíram existir um equilíbrio entre as várias Juntas de Freguesia, sendo perfeitamente direccionadas para a satisfação das necessidades mais prementes, por outro lado, o objectivo do desenvolvimento dessas mesmas Freguesias e da criação de melhoramento das condições de vida.-----

----- Sublinhou que, representam as soluções sociais, cinquenta e sete vírgula sete por cento e saneamento e abastecimento de água, trinta e dois vírgula nove por cento, o total da despesa perfaz cerca de noventa por cento.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- Considerou uma visão realista do que é proposto, face à actual situação das Finanças Locais, uma vez que os recursos financeiros são sempre escassos, a tradição assim o diz e a realidade demonstra isso mesmo. -----

----- Realçou que há dois novos elementos que agravam ainda mais esta dificuldade constante, o primeiro tem a ver com a decisão governamental de limitar a capacidade de endividamento das Autarquias e o segundo com o rombo que esta Autarquia levou com o elevado custo da construção das Piscinas Municipais, o qual é demasiado elevado para umas finanças já de si baixas. Na realidade dificulta muito mais a acção de gestão do actual executivo municipal, certamente que gostaria de propor mais do que está previsto, mas a visão realista, a objectividade e a seriedade das questões, não deixa ir mais longe. A atitude do Grupo Municipal do Partido Socialista é de votar favoravelmente aos documentos apresentados. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que estes documentos deveriam ser mais claros em algumas rubricas e teceu as seguintes considerações:-----

----- Questionou que tipo de viaturas a adquirir e qual o seu valor real. -----

----- Em relação às obras do Pavilhão da Escola Secundária de Coruche e Centro de Saúde do Couço, não sabe até que ponto será correcto aquilo que a Câmara pretende fazer, numa altura que se debate com dificuldades, ao assumir-se como dona das obras, terá que as pagar e depois vai estar anos à espera de ser reembolsada. Seria mais correcto fazer pressão junto da Administração Central já que são obras da sua responsabilidade, porque a Câmara, por vezes, tem dificuldade de levar a cabo o que é da sua competência. Solicitou uma explicação como vai a Câmara financiar estas duas obras. -----

----- Relativamente às ETAR's, pelas verbas inscritas, pensa que não passará da execução dos projectos, à excepção da ETAR e Estação Elevatória de Coruche. -----

----- Referiu que são consideradas obras que já estão em parte executadas, onde há investimento bastante avultados, mas não há uma referência como obras já realizadas.-----

----- Em sua opinião, há uma variação muito grande de custos para os mesmos objectivos que estavam propostos o ano passado e que não foram realizados, uns para mais, outros para menos, ou a situação foi melhor analisada ou havia um certo número de euros para gastar e semearam-se a lance. -----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) em nome do seu Grupo Municipal, referiu que os documentos em análise reflectem a realidade que é possível executar em dois mil e três, tendo em conta as opções já tomadas, nomeadamente, no que diz respeito às Piscinas Municipais, que será certamente uma prova de fogo para o actual Executivo. -----

----- Salientou que o primeiro ano foi para arrumar a casa, acertar contas com o passado, afinar projectos e pelo meio realizou-se umas grandes Festas, mas, dois mil e três, será o ano das

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

grandes concretizações, segundo as Grandes Opções do Plano, vão ser concluídas duas grandes obras, as Piscinas e o Estado Municipal e vai ser iniciado o Emissário, bem como estão previstas várias obras ao nível da Rede Viária e Abastecimento de Água, um investimento composto por várias obras que no seu conjunto representam elevadas verbas e que são muito importantes para as populações.-----

----- Considerou que se trata de um bom Plano, caso seja executado, certamente que o Partido Social Democrata se fosse maioria no Executivo faria melhor, contudo já tem o seu contributo. --

----- Em relação à redução de transferência de verbas para as Juntas de Freguesia, solicitou um esclarecimento por parte do Executivo.-----

----- Salientou que há uma redução significativa, de duzentos mil para cem mil euros na rubrica das Festas Nossa Senhora do Castelo, não sabendo se há no fundo uma adaptação à crise ou se é uma visão estratégica sobre o que poderá ser o papel da Comissão de Festas e da Sociedade. ---

----- Relativamente aos terrenos para o Parque de Negócios ou Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca, uma promessa dos partidos, pelo menos do Partido Social Democrata e do Partido Socialista, como factor de desenvolvimento para o Concelho, com a instalação de empresas e a criação de emprego, e não havendo verba praticamente inscrita nessa rubrica, gostaria de saber em que condições se consegue verba para o seu financiamento. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) solicitou esclarecimentos sobre o período de discussão dos respectivos documentos, porque não pretende fazer uma análise na base de pressão do tempo, quer da parte do público, quer por parte dos Vogais, dado que são muito importantes. Segundo o Regimento e a Lei pode-se suspender os trabalhos e marcar novas reuniões para a continuação dos mesmos, era bom que a Presidente da Assembleia clarificasse como vai ser a discussão, qual a metodologia em termos de tempo.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou que apesar de estar constantemente a pedir que haja alguma contenção do tempo, ainda não cortou a palavra a nenhum dos Vogais. Concordou que os documentos em discussão são importantes, contudo se algum Vogal apresentar uma proposta para interrupção dos trabalhos, a Assembleia terá que se debruçar sobre o assunto, porque face ao Regimento, legalmente é possível.-----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) entende que o problema consiste em não haver uma organização para cada ponto da Ordem do Dia, falam cinco ou seis pessoas por parte da Coligação Democrática Unitária sobre as mesmas questões, ocupando o tempo que não lhes é devido.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) afirmou que desta vez houve uma solicitação aos Vereadores da Coligação Democrática Unitária para apresentarem propostas para o Plano de Actividades, no entanto, ainda não foi cumprido o estabelecido no Es-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

tatuto do Direito de Oposição. Foram apresentadas com um mês de antecedência um conjunto de propostas, mas na sua esmagadora maioria não foram tidas em conta. No quadro da discussão percebeu-se perfeitamente que foi um mero cumprimento de uma formalidade e não um desejo efectivo de receber contributos.-----

----- Lembrou que, aquando da aprovação do Plano de dois mil e dois, ficou claro, que a Feira do Regadio e da Agro-Indústria não se realizava nesse ano, no entanto, ficava para uma reflexão, constata-se que mais um ano não está prevista. Realizou-se durante três anos, ainda que pudesse ser remodelada, era um evento que afirmava o Concelho, projectava-o, sendo importante que se realizasse.-----

----- Em relação à Habitação Social, nada está previsto, invoca-se as decisões do Governo, o que não pode ser desculpa.-----

----- Sublinhou que existe um grande desinvestimento nas Freguesias, em termos de novos arruamentos e estradas é quase zero, dando como exemplo, a Freguesia da Branca, com desenhos de quilómetros de estradas em terra batida, não tem prevista a construção de nenhum arruamento.-----

----- Quanto à Rede Viária, há um conjunto de acções previstas, mas muitas já estão realizadas, sendo esta verba para proceder ao pagamento das respectivas obras e de outras que transitam do mandato anterior.-----

----- Relativamente às ETAR'S, comparando com o Plano aprovado em Abril passado, um conjunto de acções que já estavam previstas.-----

----- Em relação à Zona Industrial do Couço, a explicação dada pelo Presidente da Câmara não satisfaz, pensa que não é preciso um ano e meio para se concretizar o processo de expropriação, saiu legislação recentemente que prevê uma maior celeridade quando é invocado o interesse público. Em sua opinião, há uma ingestão política sobre esta matéria, cada força política tem as suas prioridades, pelo que deveria ser dito que não é para avançar com a Zona Industrial do Couço.-----

----- Sublinhou que a Sociedade Instrução Coruchense não está contemplada, apesar do Presidente da Câmara afirmar que há uma verba para colectividades, é preciso enfrentar esta obra.-----

----- Frisou que o corte para as Freguesias foi drástico, uma linha de trabalho que se vai percebendo tendo presente as intervenções do Presidente da Câmara quando fala sobre o Protocolo. Considerou ser um retrocesso que se está a dar neste Concelho, uma experiência positiva, das únicas do Distrito, a política de descentralização de verbas e de competências para todas as Juntas de Freguesia, deveria prosseguir, neste aspecto o documento é muito negativo.-----

----- Referiu que se fala muito das Piscinas Municipais, do seu peso no Orçamento, sendo um projecto faraónico, até os discursos vão variando, agora as pessoas do Couço vão para Mora, da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

Fajarda para Salvaterra de Magos, de Coruche para Almeirim, parece que já não são necessárias, mas em tempos atrás a ideia era construir umas Piscinas em Coruche e outras no Couço. Recordou que sempre foi público, que o projecto das Piscinas Municipais era caro, a Coligação Democrática Unitária nunca o escondeu. Por outro lado, é estranho que sendo um projecto tão caro, a Câmara tendo máquinas e pessoal, pague à Firma Teixeira Duarte, vinte mil contos, para executar os trabalhos de instalação da conduta de esgoto, de um lado ao outro da estrada. -----

----- Sublinhou que se afirma ser um Plano e um Orçamento de contenção, contudo, realizava-se a Aviflora em Novembro e agora passou a existir também outra em Janeiro, não está contra o evento, mas há contradições.-----

----- Referiu que a contenção é apenas ao nível do investimento, porque de facto verifica-se um aumento bastante acentuado de despesas com encargos com pessoal, nomeadamente, decorrentes de nomeações políticas e consultorias e estudos que têm uma verba elevadíssima. -----

----- Deixou claro que há perspectivas e prioridades diferentes, o Partido Socialista tem a responsabilidade legítima de apresentar este Plano e Orçamento, todavia, a Coligação Democrática Unitária tem uma visão diferente, portanto não poderá acompanhar no essencial aquilo que é proposto, pelo que não votará favoravelmente estes documentos, uma vez que não respondem aos interesses e necessidades do Concelho. -----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) referiu que nestes dois documentos está representado o programa do Partido Socialista, que por vezes é acusado de não o aplicar, mas irá tentar executar no ano de dois mil e três aquilo que é proposto, ao contrário do que foi afirmado. Lembrou que, nos últimos quatro anos, sempre foi apresentado o Plano das necessidades, nunca houve prioridades. -----

----- Em relação à redução de verbas para as Juntas de Freguesia, recordou que o Partido Socialista também tem três Juntas de Freguesia no Concelho. -----

----- Salientou que as Grandes Opções ao Plano para dois mil e três, é um plano coerente e que o Grupo Municipal do Partido Socialista irá votá-lo favoravelmente e, daqui a um ano, quando for apresentado o Relatório de Actividades, a Assembleia verificará se foi ou não executado.-----

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) manifestou como preocupação as transferências para as Juntas de Freguesia, considerando que trinta e quatro por cento de corte de verbas é muito elevado. -----

----- Salientou que nada vai acontecer ao nível da Habitação Social, Apoio à Terceira Idade e Centros de Dia, sendo a verba prevista muito diminuta para o que são as necessidades do Concelho. -----

----- Referiu que em termos de Rede Viária, constata-se um desequilíbrio entre Freguesia, nomeadamente, a Branca e também Coruche, mais precisamente na localidade de Rebocho não

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

há uma rua sujeita a qualquer intervenção. Em relação à Estrada Santana do Mato/Couço, entendida como uma via estruturante, com três metros de largura, não irá resolver de forma alguma o problema. -----

----- Em relação ao Ambiente, uma bandeira da actual maioria, como se poder verificar nada é previsto, o Parque Biológico da Herdade dos Concelho desapareceu, apenas existe um programa de reflorestação que é participado a cem por cento, e também não consta qualquer referência sobre o Observatório do Montado de Sobro. -----

----- Solicitou uma explicação em relação à Feira do Regadio, sendo um evento implementado durante três anos pelo Município, até ao momento não se sabe qual o motivo da sua não realização. Pensa que era um factor importantíssimo em termos de desenvolvimento e de projecção do Concelho de Coruche. -----

----- O Vogal Romualdo Boiça (Coligação Democrática Unitária) salientou que ao nível do Orçamento verifica-se um empolamento de algumas receitas, nomeadamente, derrama e contribuição autárquica, aluguer de espaços e venda de terrenos. Considera que é colocar verba na receita para depois dar cobertura à despesa. Em sua opinião, muitas das obras contempladas irão ficar pelo caminho, uma vez que estas receitas não serão conseguidas. -----

----- Salientou o corte drástico em relação às transferências para as Juntas de Freguesia, na ordem dos trinta e quatro por cento, não tendo em conta a Revisão anteriormente aprovada, que vai agravar ainda mais esta percentagem, uma vez que foram mais quinze mil euros transferidos para as Juntas de Freguesia no ano de dois mil e dois. No plano das competências delegadas nas Juntas de Freguesia, ao deixarem de executar algumas acções, continua-se a gastar o mesmo dinheiro se a Câmara as pretender realizar, não compreende onde está a economia. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira (Coligação Democrática Unitária) invocou o Artigo 13º do Regimento, por considerar que a discussão não estava a ser produtiva. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) alertou para o facto de o público intervir antes do período que lhe está destinado, por vezes torna-se impossível uma intervenção por parte dos Vogais. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou ao público que deixasse decorrer a Sessão da Assembleia em boas condições. -----

----- Seguidamente deu a palavra ao Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- A Ponte da Santa Justa e da Escusa são da responsabilidade da Associação de Regantes. -

----- Fez um desafio aos Vereadores da Coligação Democrática Unitária no sentido de apresentarem propostas para as Grandes Opções do Plano, mas quando se apresenta setenta e seis proposta, quais são as que se retiram? -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- Não é verdade que a redução das verbas para as Juntas de Freguesia seja de trinta e quatro por cento, não se pode misturar coisas completamente diferentes, transferências correntes são aquelas que estão no Protocolo, têm uma redução de quinze por cento, transferências extraordinárias, aconteceu o ano passado, porque a Câmara entendeu apoiar as obras do Centro Social da Branca e da Capela Mortuária da Fajarda e procedeu à transferência de verbas para as respectivas Juntas de Freguesia. -----

----- A redução prevista fundamenta-se numa avaliação, o Protocolo é de mil novecentos e noventa e oito, em consenso com as Juntas de Freguesia entendeu-se que deveria vigorar durante este ano, no entanto, hoje, a situação é completamente diferentes, nomeadamente, ao nível da rede viária, existem muito mais estradas e ruas asfaltadas, e em relação à conservação e manutenção de salas de aulas o trabalho nem sempre é executado por dificuldade de arranjar um pedreiro, canalizador ou carpinteiro, não existindo essas responsabilidades ir-se-á acertar obrigações, que passam a ser menos. -----

----- Relativamente ao pessoal, não é verdade que o acréscimo das despesas seja de catorze vírgula dois por cento, mas de três vírgula quatro por cento. É evidente que a despesa tem de aumentar, mesmo sem se admitir mais pessoas, a massa salarial vai aumentar, há progressões e promoções. -----

----- A implementação do POCAL obriga a outro tipo de classificação das rubricas, não se pode fazer comparações entre Despesas de Capital e Despesas Correntes, há diferenças significativas em alguns casos, daí não se poder também comparar o Plano do próximo ano com o do ano passado. -----

----- A verba prevista para aquisição de viaturas é apenas uma referência para se efectuar o pagamento de um ano de leasing, não sendo possível informar quais são as viaturas porque ainda não foram adquiridas, nem há decisão sobre marcas ou modelos. -----

----- Em relação às ETAR'S, ainda não existem os respectivos projectos, sendo necessário executá-los e proceder ao respectivo pagamento. -----

----- Relativamente às Festas, é intenção da Câmara conter despesas. Pretende-se que as Festas sejam o resultado do financiamento da Câmara, da capacidade interventiva da Comissão e que a sociedade civil seja mais participativa. -----

----- Quanto à Feira do Regadio, o Executivo não a considera fundamental no próximo ano. Apenas a bancada da Coligação Democrática Unitária faz referência à mesma como um importantíssimo factor de desenvolvimento para o Concelho, até ao momento, ainda não ouviu os parceiros económicos e empresários falar sobre o assunto. -----

----- Relativamente à Habitação Social, uma vez que não é possível contrair empréstimos bancários e o máximo apoio que se pode obter é cinquenta por cento, terá que se esperar algum tem-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

po.-----

----- Nas Freguesias não se trata de desinvestimento, têm um orçamento próprio e também receitas próprias, a Câmara decidiu através de um Protocolo atribuir mais verbas, no entanto, as Juntas de Freguesia têm capacidade para se auto-sustentar. -----

----- Quanto à expropriação do terreno para a Zona Industrial do Couço, expressou satisfação se o processo puder andar mais rapidamente. -----

----- A futura sede da Sociedade Instrução Coruchense, congrega vontades, mas a semana passada realizou-se uma reunião entre a Câmara e a Direção da Sociedade Instrução Coruchense, e ainda não está definido se a sua construção é no mesmo local, com três pisos, se vão comprar terreno ao lado e fazem dois pisos ou ainda a hipótese de a Câmara ceder um terreno, contudo existe uma verba indicativa. -----

----- As Piscinas custaram este ano trezentos e sessenta mil contos, tendo em conta a capacidade de investimento, este valor pesa imenso, dificulta e põe condicionalismos enormes. -----

----- Quanto aos Centros de Dia, a política do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Santarém para o próximo ano é apenas a conclusão de obras já iniciadas, não irá lançar obras novas. A verba prevista é simbólica, mas é uma garantia se for preciso assumir financiamentos. Todas as Freguesias ambicionam ter um Centro de Dia, no entanto, para o próximo ano, não há essa perspectiva. -----

----- Referiu que o valor dos terrenos não está assim tão inflacionado, há lotes para vender, no Biscaíno, na Erra e no local do antigo Matadouro de Coruche. -----

----- Relativamente ao Orçamento destacou o seguinte:-----

----- Despesas Correntes - Existe uma subida com o pessoal, na ordem dos três vírgula quatro por cento; no seu global a subida será de quatro vírgula seis por cento. -----

----- Receita - Está prevista a aplicação de uma Tarifa de Resíduos Sólidos, para fazer face às despesas com a deposição de lixo no Aterro Sanitário da Raposa. -----

----- Verbas com a importância para as Piscinas que vêm do Instituto Nacional do Desporto. --

----- Horas extraordinárias, tentar uma redução em cerca de vinte por cento. -----

----- Estudos, Pareceres e Consultadoria, há a necessidade de elaboração do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Monte da Barca, Plano de Urbanização para a Vila de Coruche; Cadastro de Rede de Águas. -----

----- Outros Trabalhos Especializados (pagamento dos Recibos de Água, Resiurb e EDP); -----

----- Instituições Sem Fins Lucrativos (pagamento de gratificações aos Bombeiros Voluntários; Festas; Subsídio atribuído anualmente às Colectividades); -----

----- Encargos com empréstimos. -----

----- O Vogal Armando (Coligação Democrática Unitária) sublinhou que o Presidente da Câ-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

mara não respondeu a todas as questões. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação as Grandes Opções do Plano para dois mil e três. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com quinze votos a favor, dos Vogais do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, doze votos contra, dos Vogais da Coligação Democrática Unitária) e duas abstenções, dos Vogais Ilda Neves e Osvaldo Ferreira da Coligação Democrática Unitária, aprovar as Grandes Opções ao Plano para dois mil e três. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal Joaquim Nunes (Coligação Democrática Unitária) apresentou a Declaração de Voto, que a seguir se transcreve: -----

----- “Votei contra para penalizar um bocado os Vogais do Partido Socialista que se portam mal, não se deve insultar ninguém, não há inimigos, nem ódios. -----

----- Achei que os documentos foram muito bem explicados, um plano é um plano, não é uma proposta definitiva. -----

----- Chamo a atenção que quando o Partido Socialista se zangar com o Partido Social Democrata, vai precisar de uma ajudinha.”-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) fez uma referência a um possível engano, na página cinco, das Grandes Opções do Plano, consta duas vezes “Total das Despesas Correntes”. -----

----- O Presidente da Câmara esclareceu que a observação referida pelo Vogal Manuel Coelho está correcta, há de facto esse engano, no final do mapa deve constar “Total das Despesas de Capital” em vez de “Total das Despesas Correntes”. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Orçamento para dois mil e três. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com quinze votos a favor, dos Vogais do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, onze votos contra, dos Vogais da Coligação Democrática Unitária) e três abstenções, dos Vogais Ilda Neves, Osvaldo Ferreira e Joaquim Nunes da Coligação Democrática Unitária, aprovar o Orçamento para dois mil e três. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal Fernando Serafim, apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, a Declaração de Voto que a seguir se transcreve: -----

----- “A Coligação Democrática Unitária votou contra este Plano e Orçamento, porque como já afirmou em reunião de Câmara, no passado dia seis de Dezembro, estes documentos não vão ao encontro daquilo que são as necessidades e as prioridades para o nosso Concelho. -----

----- Nestes documentos não são contempladas importantes realizações e obras que se impõem concretizar, nomeadamente: Habitação Social, Feira do Regadio e da Agro-Indústria, Zona

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

Industrial do Couço, apoio à construção da sede social da Sociedade Instrução Coruchense e um efectivo apoio aos Centros de Dia. -----

----- Num Concelho extenso como o nosso e com as características de povoamento que apresenta, a Rede Viária e os Arruamentos deveriam continuar a ser uma prioridade, ora o que se verifica neste Plano é que esta opção não é a da actual maioria (no essencial o que está proposto é o que vem dos anos anteriores).-----

----- Este Plano contempla ainda propostas que em nossa opinião não são as mais adequadas, como exemplo refere-se a construção e alcatroamento da E.M.590, que liga Couço a Santana do Mato, que é uma via de comunicação estruturante para o Concelho, e cuja intenção é de construir uma Estrada com uma faixa de rodagem com três metros de largura, que é nitidamente uma má solução. -----

----- Das inúmeras propostas feitas pelas Juntas de Freguesia para a construção de novos arruamentos, a esmagadora maioria não foi contemplada, como exemplo refira-se o caso da Freguesia da Branca que não vê contemplado nenhum arruamento.-----

----- Este Plano não reflecte as opções tomadas no Plano Plurianual de Investimentos aprovado em Abril, pois muitas das acções previstas então e não concretizadas pura e simplesmente foram retiradas, vejamos alguns exemplos: construção do Jardim na Fajarda, Zona Industrial e Biblioteca no Couço e Habitação Social, entre outros. -----

----- Desta vez, e depois das criticas que fizemos aquando da elaboração do Plano de 2002, a maioria que gere a Câmara fez um cínico exercício de simulação de discussão e envolvimento da Coligação Democrática Unitária na elaboração destes documentos. -----

----- Das setenta e seis propostas que a CDU fez para inclusão neste Plano no essencial foram ignoradas, nomeadamente aquelas que previam investimento nas Freguesias. Mais grave ainda, é que estas vêem drasticamente reduzidas as transferências de verbas de capital e correntes na ordem dos trinta e quatro vírgula quarenta e um por cento por parte da Câmara em relação aos anos anteriores.-----

----- Este Plano é um somatório de propostas sem qualquer rigor e coerência, sendo muitas delas dotadas de verbas irrisórias demonstrando que não são para realizar, como é o caso: o novo Quartel dos Bombeiros, do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária e Centro de Saúde do Couço (obras da responsabilidade do Poder Central), Pavilhão Multiusos, Parque de Negócios, Biblioteca Municipal de Coruche, Parque da Encosta da Quinta do Lago, Parque de Feiras, etc.--

----- Da leitura e análise do Plano fica mais claro que o PS abandonou de vez as promessas feitas à população e que constam do seu programa eleitoral. Sublinhamos entre outras: Habitação Social, Pousada da Juventude, Parque de Campismo, Pisos Polivalentes Sintéticos em todas as Freguesias, Alargamento da Ponte da Santa Justa, Centro de Estudos de Montado de Sobro, Ga-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

binete de Apoio ao Investidor, Rotundas e Entradas da Vila, Parque Biológico da Herdade dos Concelhos.-----

----- Invoca o Presidente da Câmara a conjuntura difícil e afirma que este Orçamento tem de ser de contenção de despesas.-----

----- Curiosamente a contenção de despesas traduz-se sobretudo no que diz respeito ao investimento em prol das populações, já que ao nível da despesa propõe-se entre outras: a aquisição de viaturas ligeiras para as Chefias de Divisão e Presidência, remodelação nos edifícios municipais, quinze mil contos para publicidade, cinquenta mil contos para estudos e consultorias. De registar que os encargos com os eleitos autárquicos e os cargos de nomeação política representam para o ano trezentos e sessenta e oito mil euros (cerca de setenta e cinco mil contos), para além de um aumento significativo com despesas com pessoal, que decorre sobretudo da “política de admissões de pessoal ao melhor estilo do PS”.-----

----- Associado a isto acentua-se a tendência para o abandono do trabalho por administração directa, quando a Câmara tem um quadro de pessoal qualificado e equipamento que não rentabiliza.-----

----- Em resumo este é um Plano e um Orçamento que não servem o Concelho e as nossas populações!”-----

----- **PONTO SEIS - TABELA DA TAXAS E LICENÇAS PARA DOIS MIL E TRÊS:-**

Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e quarenta e um de nove de Dezembro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Tabela de Taxas e Licenças para dois mil e três, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e dois, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- O Presidente da Câmara fez uma introdução ao documento, referindo que o critério foi de actualizar em cerca de três por cento a Tabela de Taxas e Licenças, valor previsto de acordo com a inflação.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a Tabela de Taxas e Licenças para dois mil e três.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO SETE - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número doze mil quatrocentos e setenta e onze de Dezembro de dois mil e dois da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório acerca da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de dezanove de Setembro a nove de Dezembro de dois mil e dois, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu que a Mesa pretende dar primeiro a palavra ao Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, para justificar a sua proposta, sobre as Festas em

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

Honra de Nossa Senhora do Castelo, embora não tenha sido mencionada em termos reais na Ordem do Dia, uma vez que estava presente neste ponto.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) sublinhou que o seu Grupo Municipal ao solicitar o agendamento deste ponto, não têm a ver com nenhum capricho, nem obsessão em relação às Festas, apenas pretendem lançar a discussão sobre o que foi referido nesta Assembleia Municipal desde o dia trinta de Abril, mais concretamente o desfecho com a apresentação das respectivas contas.-----

----- Seguidamente fez um historial sobre o desenvolvimento de todo o processo:-----

----- O Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, na pessoa do Vogal António Teles, em trinta de Abril de dois mil e dois, requereu, através da Mesa da Assembleia, ao Presidente da Câmara que explicasse como se iria processar o relacionamento administrativo e financeiro entre a Câmara e a Comissão de Festas, depois em cinco de Junho renovou esse requerimento, no entanto, até vinte de Dezembro ainda não obteve qualquer resposta.-----

----- Na sequência do agendamento do ponto sobre as Festas para a Sessão da Assembleia de vinte e oito de Junho, o Presidente da Câmara referiu, consta em Acta, “após a realização das Festas serão publicadas as respectivas contas e divulgada a participação da Câmara”.-----

----- Na Sessão de vinte e sete de Setembro o Grupo Municipal do Partido Socialista apresentou um Voto de Congratulação sobre as Festas, tendo o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária afirmado “não conhecia ainda as contas, aguardava para tomar uma posição” e o Presidente da Câmara referiu “da parte da Câmara ainda não estão todas as contas apuradas”.-----

----- Recuando um tempo atrás, na reunião de Câmara de sete de Agosto, em resposta a um Vereador, foi dito pelo Presidente da Câmara “haverá um Relatório completo sobre a forma como decorreram as Festas”.-----

----- Posteriormente, um Vereador desta Câmara, com responsabilidade também na Comissão, justificou a não apresentação das contas por dificuldades que decorriam da implementação do novo sistema da Contabilidade - POCAL.-----

----- Lembrou que sempre foi afirmado que este modelo de organização das Festas e a forma como a Câmara se iria envolver nas mesmas, traria seguramente uma redução com encargos para a Autarquia.-----

----- É curioso que na reunião de Câmara de seis de Dezembro é distribuído aos Vereadores uma folha A4, com um quadro, que diz: “Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo - Mapa de Despesa” discriminando sete rubricas, cujo total ascende a duzentos mil novecentos e cinquenta e seis euros e onze cêntimos.-----

----- No final da reunião de Câmara de seis de Dezembro foi requerido pelos Vereadores da Coligação Democrática Unitária que fossem facultados os documentos que justificam estas des-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

pesas, estando previsto dez dias para a devida resposta. -----

----- Sublinhou que não é de facto a forma correcta de uma Câmara, como a Câmara Municipal de Coruche, com pessoal qualificado e competente, apresentar as contas das Festas, nem uma Comissão de Festas de qualquer aldeia do Concelho, apresenta as suas contas desta forma. -----

----- Realçou que está em causa dinheiros do Município e ninguém acredita neste valor. Em sua opinião, as Festas custaram à Autarquia mais de cinquenta mil contos, já foi apresentado um requerimento onde é solicitado a consulta à conta corrente de acompanhamento do Plano de Actividades e Orçamento, a fim de confirmar a sua afirmação. Entende que não é dignificante para o Município esta forma de prestação de contas. -----

----- Referiu que tem sido argumento que a Coligação Democrática Unitária nunca apresentou contas, como se poder verificar no Relatório de Actividades de dois mil e um, são apresentadas contas na ordem dos trinta e três mil contos, não incluindo o custo do pessoal. -----

----- Entende que as verbas apresentadas têm de ser certificadas para haver a tal transparência, não só perante a Assembleia mas também para a população, porque com este modelo de organização das Festas, a Câmara é apenas um parceiro, não é a entidade que as promove como até aqui acontecia. É necessário saber qual foi o custo com o pessoal, em dias normais de trabalho, em horas extraordinárias, todo um conjunto que não é apresentado, nomeadamente, corte de árvores na Herdade dos Concelho para a feitura das trincheiras, transporte, montagem e desmontagem. -----

----- Deixou claro que devem ser apresentadas as contas sobre as Festas de uma forma transparente e cabal, conforme foi prometido, e sustentadas com documentos correctos e não apenas numa simples folha. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que a folha exibida pelo Vogal Armando Rodrigues consta do Relatório da Actividade. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) discordou da inclusão deste ponto na discussão do Relatório da Actividade. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que deu o tempo de intervenção que tinha sido acordado, mas no pressuposto que se estava a apreciar o Relatório da Actividade, uma vez que o respectivo mapa consta do mesmo. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que a lei prevê que cada Vogal possa solicitar o agendamento de um ponto. Lembrou que, no dia onze de Dezembro, o seu Grupo Municipal formalizou esse pedido e, hoje da parte da manhã, foi acordado com a Presidente da Assembleia, que não era incluído no contexto e discussão do Relatório da Actividade. Sendo este o critério, no futuro, a Coligação Democrática Unitária terá que ser mais exigente no cumprimento das formalidades. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) em relação à alusão feita sobre a apresentação das contas das Festas, numa folha A4, discriminadas por sete rubricas, recordou, na presença de Relatórios das Actividades dos anos de mil novecentos e noventa e oito até dois mil e um, que o texto era sempre o mesmo, apenas uma pequena alteração quanto ao seu montante.-----

----- Sublinhou que no ano de dois mil e dois estava previsto em Plano de Actividades, uma verba de quinze mil contos e gastou-se trinta e três mil contos, sendo só o dobro.-----

----- O Vogal Nelson Galvão (Partido Socialista) referiu que, em relação às Festas foi lançado o valor de cinquenta mil contos como seu custo total. Não basta, pois lançar valores é preciso justificá-los. Convidando de seguida o Vogal Armando Rodrigues a fundamentar o valor apresentado.-----

----- Afirmou que tem deparado com a colocação de diversa publicidade, quer comercial, quer política, nos mais variados locais do Concelho, pelo que pretendia transmitir ao Executivo esta preocupação, no sentido da matéria ser regulamentada.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar (Partido Social Democrata) alertou para a falta de água em algumas zonas do Concelho.-----

----- Sugeriu que da parte dos Serviços Municipais houvesse uma fiscalização às obras que são pagas pela Câmara, porque foi efectuada a pavimentação da Rua Nova, na Fajarda, há pouco tempo, mas as condições não são as melhores. Julga que ainda não foi efectuada na totalidade o pagamento, mas no futuro deve-se evitar situações desta natureza.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) discordou que seja dado o título de “Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo”, uma vez que o Município, num estado laico, não pode fazer Festas em honra de Santos. Em sua opinião, deve-se continuar a chamar Festas Populares.-----

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) questionou sobre o ponto da situação do processo referente à coima aplicada à fábrica ITS Marques, mais concretamente se o dinheiro já foi entregue aos seus destinatários, o Centro de Dia da Lamarosa e à Comissão para a construção do Centro de Dia da Erra.-----

----- Quanto ao Relatório elaborado pela Universidade de Aveiro, questionou se já são conhecidos os resultados das análises efectuadas à fábrica ITS Marques.-----

----- Solicitou um esclarecimento sobre o papel da Associação dos Amigos dos Animais. Alertou para a existência de animais na via pública, nomeadamente, junto ao Mercado Municipal, cães e gatos, os quais são alimentados pela referida Associação.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária), referiu que há um conjunto de acções repetidas que desvaloriza o Relatório, dando como exemplo, ao nível do Museu Municipal.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- Em relação à intervenção proferida pelo Vogal Nelson Galvão, concretamente sobre a colocação de publicidade, pensa que não é benéfico para o Concelho o exemplo passado em Alpiarça, que o Partido Socialista faça uma “guerra” desse tipo, confundir propaganda política com propaganda comercial, mas percebeu a sua insinuação. -----

----- O Vogal Mário Boieiro (Partido Socialista) referiu que, face à intervenção do Vogal Manuel Coelho, por esta ordem de ideias, também não se pode colocar uma placa toponímica com nome de um Santo, tem que se mudar o nome das ruas. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) solicitou os devidos esclarecimentos relativamente à Zona Industrial do Couço, concretamente qual a intenção da Câmara, há ou não uma boa relação para se avançar com o processo de expropriação do terreno.-----

----- A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Em relação à Zona Industrial do Couço, o Vogal Diamantino Ramalho deve fazer perguntas de viva voz e não pela Rádio, como ultimamente tem procedido. Neste momento, a Câmara tem conhecimento, que da parte do representante do Senhor Barreiras, há vontade de uma expropriação amigável, daí haja a possibilidade de desencadear o processo. -----

----- Relativamente ao Relatório do Instituto da Universidade de Aveiro, pode-se concluir que ao nível das dioxinas e furanos, o valor apurado é cerca de vinte e cinco vezes inferior ao estipulado na lei como valor tolerável, e ao nível dos efluentes líquidos e gasosos, não se registam valores acima dos valores máximos admissíveis. Entregou uma cópia do referido Relatório para consulta por parte dos Vogais da Assembleia Municipal.-----

----- Quanto à coima aplicada à fábrica, a mesma foi reclamada junto do Tribunal, contudo a verba em causa já tinha sido encaminhada para os cofres do Tribunal, apresentou-se uma contestação, o Tribunal reconheceu que a Câmara tinha direito e no próximo ano irá proceder à transferência da mesma, uma vez que este ano já não era possível porque já tinha sido incorporada nas suas receitas, aquando da sua recolha será distribuída conforme está estipulado. -----

----- A Associação dos Amigos dos Animais dá de comer aos animais abandonados junto ao Mercado Municipal. A ideia é avançar para a construção de um canil municipal. Apresentam como modelo o existente no Cartaxo, a Câmara executaria a sua construção e depois a Associação fazia a sua manutenção e o tratamento dos animais. -----

----- A situação da Rua Nova, na Fajarda é grave e não se trata de fiscalização, porque a obra que causou o abatimento do piso foi executada pelos funcionários da Câmara. Eventualmente não terão sido bem compactadas as valas aquando da instalação da conduta de esgoto. A empresa Pragosa executou a primeira camada de betuminoso no final do Verão e quando se preparava para colocar a segunda camada de betuminoso, verificou em vários sítios abatimentos no piso.---

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

----- Efectivamente está previsto um reforço no abastecimento de água, verifica-se que no Biscaíno, Fajarda, Azervadinha e Santo Antonino, a pressão não é suficiente.-----

----- A questão da publicidade é de facto uma má imagem, os eventos acontecem e passado vários meses continua o material na ruas, era de bom tom que quem coloca essa publicidade a retirasse. Não se trata de abrir “guerra”, se o evento já decorreu, não há justificação para que continue essa publicidade, daí a necessidade de se regulamentar. -----

----- Deu conhecimento que a carreira urbana que vai servir a Vila de Coruche e arredores já efectuou a sua primeira viagem experimental e em princípio em Janeiro vai começar a fazer o respectivo percurso urbano. Referiu que é com certo orgulho que fala do assunto, dado ser uma das bandeiras eleitorais do Partido Socialista e que vai ser concretizada.-----

----- Em relação às Festas referiu que não pretende fazer considerações uma vez que o Vogal Filipe Justino já respondeu ao Vogal Armando Rodrigues, no entanto, uma vez que este tem feito insinuações sobre a sua pessoa, com alguma gravidade, gostava de obter um esclarecimento por parte do mesmo.-----

----- Referiu que os Vereadores da Coligação Democrática Unitária apresentaram um requerimento solicitando esclarecimentos sobre as Festas e a Câmara irá dar a devida resposta e apresentar os documentos que a fundamentam.-----

----- Entende que as Festas são um momento de aproximação das pessoas e de convívio, mas de facto esta “azia” já dura há muito tempo. Referiu que era extremamente interessante saber que informações tem o Vogal Armando Rodrigues, ao afirmar com tanta convicção que o custo das Festas é acima dos cinquenta mil contos. Pensa que estas afirmações gratuitas não abonam em nada, “são bocas” que se mandam e que não têm qualquer validade. Relativamente ao próximo ano, a verba aprovada são vinte mil contos, valor que a Câmara irá transferir. Assim, será fácil uma análise às contas.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) afirmou que os números que avança, decorrem de uma avaliação que faz e não andarão muito longe da verdade. -----

----- Referiu que não faz nenhuma insinuações, não sendo esse o seu estilo. Deixou claro que enquanto responsável pela Coligação Democrática Unitária, não são questões pessoais, são políticas, e quem faz insinuações é nomeadamente o Presidente da Câmara. -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento que está previsto a realização de uma Sessão Extraordinária no final do mês de Janeiro. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- O Senhor António Pinheiro da Costa, residente em Coruche, apelou ao Executivo, no sentido de apoiar duas infra-estruturas que estão em fase de se poder concretizar em Coruche, nomeadamente, o Curso Técnico-Profissional na Área de Informática, e ainda a disponibilidade

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2002
SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2002**

de existir Internet por Banda Larga, sendo importantíssimo para a juventude, as quais pecam por tardias.-----

----- Em nome da Associação Recreativa, Cultural, Desportiva Fajardense, o Vogal Francisco Gaspar, convidou a Assembleia Municipal a estar presente, no próximo dia onze de Janeiro, na inauguração das obras desta Associação.-----

----- A Presidente da Assembleia desejou a todos os Vogais da Assembleia e ao público presente, um Feliz Natal e Bom Ano Novo. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, às três horas e quinze minutos, do dia vinte e um de Dezembro do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Isabel Maria Bernardina Ferreira, Segundo Secretário, subscrevo: -----

A Segundo Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
